

APRESENTAÇÃO

O PROCESSO DE TRADUÇÃO: DELIMITAÇÃO DE UM OBJETO DE ESTUDO

Fabio Alves
Universidade Federal de Minas Gerais

Este número de *Cadernos de Tradução* reúne artigos de colaboradores do campo disciplinar dos estudos da tradução, cujas investigações estão centradas no processo de tradução, isto é, são ilustrativas da chamada abordagem processual em tradução. São sete artigos de pesquisadores oriundos de instituições na Alemanha, Brasil, Canadá, Dinamarca e Espanha que juntos constituem um quadro representativo do espaço ocupado por esse interesse de pesquisa no contexto internacional.

Decorrem já quase duas décadas de pesquisas sobre o processo de tradução desde a publicação da tese de doutorado de Hans Krings, intitulada *Was in den Köpfen von Übersetzern vorgeht* [O que se passa na cabeça de tradutores], defendida no *Seminar für Sprachlehrforschung* da *Ruhr-Universität Bochum*, Alemanha, em 1986. O trabalho de Krings é visto com unanimidade pelos pesquisadores da abordagem processual como o marco inicial que dá visibilidade aos trabalhos sobre o processo de tradução como objeto de estudo específico. Nesses últimos 17 anos avanços consideráveis foram registrados: cresceu significativamente o número de pesquisadores interessados em pesquisas sobre o processo de tradução; destacou-se sua aplicabilidade ao contexto didático da formação de tradutores; e desenvolveram-se reflexões metodológicas com o intuito de garantir maior rigor experimental, potencial de

replicabilidade e poder de generalização aos estudos empírico-experimentais em tradução.

Contudo, esse quadro favorável que hoje se registra no cenário internacional enfrentou, em seus primeiros anos, uma série de dificuldades e desafios comuns a todo ramo de investigação que busca identidade própria. Quando, a partir de meados da década de 1980, os estudos sobre o processo de tradução começaram a ganhar visibilidade, alguns pesquisadores passaram a argumentar em favor de uma “virada processual” (Königs, 1987). Dizia-se, naquela ocasião, que uma nova fase se iniciava no campo disciplinar dos estudos da tradução com uma defesa veemente de que somente através do estudo do processo de tradução seria possível chegar a uma real compreensão da tradução enquanto fenômeno passível de investigação científica (Königs, 1990). Ampliando a ressonância dessa visão crítica sobre o estudo da tradução enquanto produto e/ou competência, Lörcher (1992) afirmou com ênfase que até meados da década de 1980 muito pouca ou nenhuma atenção fora dada ao processo através do qual a tradução é produzida, e ao desempenho efetivo do tradutor. Constatava que esse reducionismo passou a ser visto como um déficit. Fazia-se, portanto, necessário incorporar à disciplina dos estudos da tradução um ramo de investigação voltado para o processo e a análise do desempenho de tradutores.

Ecoando as reflexões de Königs e Lörcher, os primeiros estudos na área buscaram investigar, com base no trabalho de Ericsson & Simon (1984/1993) sobre a técnica de protocolos verbais [TAPs, ou seja, *think-aloud protocols*, em inglês], as características processuais envolvidas durante a execução de tarefas de tradução. Além do trabalho seminal de Krings (1986), os trabalhos de Gerloff (1987, 1988), Faerch & Kasper (1987), Jääskeläinen (1989, 1991), Königs (1987, 1989), Lörcher (1991, 1992), Séguinot (1989, 1991) e Tirkkonen-Condit (1989, 1991) constituem referências importantes para aquelas que, mais tarde, viriam a ser denominadas pesquisas empírico-experimentais em tradução (Alves, 2001).

Analisando a literatura sobre estudos do processo de tradução, Fraser (1996) tece observações importantes sobre os resultados

efetivamente obtidos pela abordagem processual em seus primeiros dez anos (1986-1996). A autora é contundente ao afirmar que os trabalhos considerados mais representativos têm em comum apenas o fato de utilizarem a mesma forma de coleta de dados, ou seja, a técnica de protocolos verbais e, ainda assim, o fazem de maneira metodologicamente distinta. Como síntese de uma meta-análise sobre os trabalhos até então realizados, Fraser (1996:74) sugere que “os estudos do processo de tradução têm, na verdade, relativamente pouco em comum e apresentam imagens muito diferenciadas do processo de tradução que todos eles se propuseram a investigar.” Não se trata, a meu ver, de uma crítica negativa. Parece-me muito mais um convite à reflexão para que a abordagem processual buscasse amadurecimento e consolidação como objeto de estudo específico.

As reflexões de Fraser levaram os pesquisadores sobre o processo de tradução a debater questões metodológicas cruciais, destacando-se entre elas o uso da técnica de protocolos verbais como instrumento validado para coleta e análise de dados processuais em tradução. É fato conhecido que Ericsson & Simon (1984/1993) distinguem dois tipos de verbalização, quais sejam, a verbalização consecutiva e verbalização retrospectiva. Afirmam que é impossível pensar em um tipo de verbalização simultânea haja vista que não existe acesso imediato a processos cognitivos automáticos através da técnica de protocolos verbais. Esta é, na verdade, a crítica mais forte que se faz com relação ao uso de TAPs para fins de investigação de atividades cognitivas (Tirkkonen-Condit, 1991). De fato, o que se obtém, seja através de relatos consecutivos ou retrospectivos, são reflexões subjetivas sobre aquilo que os sujeitos pensam fazer ou ter feito e “uma indicação clara de processos mentais similares determinados individualmente ao longo do processo de tradução” (Alves, 1995:121).

Mesmo conscientes dessas limitações, Ericsson & Simon (1984:218) sugerem que “a melhor evidência de que alguém realmente solucionou um problema é sua capacidade de relatá-lo”. É

com base nessa afirmação empiricamente comprovada (Ericsson & Simon, 1984/1993) que ganharam força os argumentos em favor da utilização de TAPs em pesquisas sobre o processo de tradução. Contudo, ao comentar os modos de verbalização em seus trabalhos de 1993 e 1994, Fraser (1996) aponta que as verbalizações retrospectivas produzem relatos inferenciais mais estruturados que as verbalizações consecutivas que tendem a focalizar mais as dificuldades individuais à medida em que ocorrem, mesmo quando essas estão situadas em um contexto mais amplo de uma abordagem estratégica abrangente para a realização da tarefa de tradução. Fraser (1996:68) comenta ainda que “no contexto do estudo de 1993, que se preocupava com aspectos transculturais do processo de tradução, a verbalização retrospectiva mostrou ser capaz de fornecer maiores indícios que os protocolos verbais consecutivos.” Adicionalmente, Fraser destaca que nenhum dos estudos por ela avaliados se preocupou em contrastar dados de verbalizações consecutivas com aqueles coletados por intermédio de verbalizações retrospectivas. Para fins metodológicos, seria interessante contrastar resultados obtidos através dessas duas modalidades e observar que evidências processuais são reveladas através de cada uma delas. A constatação dessas diferenças reforçaria a afirmação de Fraser (1996:77) de que “o método introspectivo, se adequadamente concebido e diferenciado, pode fornecer indícios valiosos e interessantes sobre a variedade de atividades lingüísticas em um número de níveis.”

Essas observações continuam a ser relevantes nas discussões atuais. Observa-se nos trabalhos mais recentes a mesma amplitude metodológica relatada por Fraser (1996). O uso de protocolos verbais consecutivos e retrospectivos parece ser utilizado de forma indiscriminada sem que um consenso sobre seu uso tenha sido alcançado. Contudo, a abordagem processual encontra-se alerta às possíveis implicações desse impasse metodológico e alguns pesquisadores parecem ter se decidido pelo uso de protocolos verbais consecutivos para análises mais segmentadas do processo de tra-

dução e a utilização de protocolos verbais retrospectivos para aqueles estudos que enfocam a análise de processos de caráter mais amplo (Tirkkonen-Condit & Jääskeläinen, 2000).

Decorridos os primeiros quinze anos de estudos sobre o processo de tradução, a preocupação de Fraser com a forma mais adequada de coletar verbalizações é retomada por Hansen (1999) que, sem abandonar o uso dos protocolos verbais, sugere a introdução de uma nova forma de coleta de dados para pesquisas sobre o processo de tradução, qual seja, a coleta de dados em tempo real através de programas de computador. O programa *Translog* (Jakobsen & Schou, 1999), que grava em tempo real os toques no teclado do computador e permite sua reprodução posterior, tornou possível almejar uma triangulação metodológica do processo de tradução e possibilitou o surgimento de uma metodologia com maior rigor experimental e potencial de replicabilidade.

Nesse sentido, Jakobsen (2002, 2003) fez uma revisão da literatura sobre protocolos verbais e se colocou novamente diante da questão do esforço cognitivo necessário para a execução de duas tarefas simultâneas, quais sejam, traduzir e relatar essa tradução concomitantemente. Em outras palavras, procurou investigar o impacto do uso de protocolos verbais consecutivos como elemento de sobrecarga no processo cognitivo de tradutores. Contrastando o uso de TAPs e dados obtidos com o programa *Translog*, Jakobsen (2003:93) chegou à conclusão que “a influência dos protocolos verbais no processamento em tradução é bastante considerável”. Acrescenta, porém, que o método mais óbvio de se tentar responder essa questão seria tentar construir hipóteses baseadas em dados quantitativos registrados por computadores e em análises qualitativas de protocolos verbais.

Consubstanciados pelos resultados de Jakobsen e insatisfeitos com o baixo potencial de generalização advindo das pesquisas que utilizavam somente protocolos verbais, já que essas limitavam-se em sua grande maioria a estudos de caso meramente descritivos, uma corrente alternativa vem se consolidando nos estudos sobre o

processo de tradução nos últimos cinco anos. Trata-se de pesquisadores que defendem o uso conjunto de protocolos verbais com dados coletados em tempo real através de ferramentas de informática., ou seja, pesquisadores que defendem o uso da triangulação de dados como metodologia de pesquisa para investigar o processo de tradução.

Jakobsen (1999) comenta que as técnicas de navegação e estratégia militar utilizam-se de pontos de referência múltiplos para localizar a posição exata de um determinado objeto no espaço. Investigar um mesmo objeto por meio de dados coletados e interpretados através de métodos diferentes aumenta, por analogia, as chances de sucesso do pesquisador em sua tentativa de observação, compreensão e explicação de um determinado fenômeno. Alves (2001) comenta ainda que nas Ciências Sociais existe uma tradição consolidada que defende o uso conjunto de métodos quantitativos e qualitativos dentro de uma perspectiva de complementaridade. Chama-se esta opção metodológica de triangulação e seu uso vem crescendo no âmbito dos trabalhos em curso sobre o processo de tradução. Atualmente, a partir das reflexões de Fraser (1996) e das propostas de Hansen (1999, 2002), Jakobsen (1999, 2002, 2003) e Alves (2001, 2003), registra-se um amadurecimento dos estudos sobre o processo de tradução com uma maior consciência crítica, maior rigor metodológico, maior potencial de replicabilidade dos estudos e, conseqüentemente, maior capacidade de generalização dos resultados.

No contexto da produção de conhecimento sobre o objeto de estudo ora destacado, este número de *Cadernos de Tradução* se propõe a discutir o processo de tradução a partir de três vias de aproximação: uma meta-análise teórica e metodológica dos estudos sobre o processo de tradução realizados a partir de 1986 até os dias atuais, uma discussão sobre os princípios e parâmetros metodológicos de interesse concreto para a abordagem processual, e uma investigação das possibilidades de aplicação didática da abordagem processual na formação de tradutores. Os sete artigos

aqui reunidos estão redigidos em espanhol, inglês e português e almejam ser representativos no contexto dos estudos sobre o processo de tradução em curso no cenário internacional.

O artigo de Cássio Rodrigues que abre este número se intitula “A abordagem processual no estudo da tradução: uma meta-análise qualitativa”. Rodrigues argumenta que, em virtude da quantidade de trabalhos publicados nos últimos anos, é interessante do ponto de vista teórico e metodológico a realização de uma compilação dos resultados obtidos até o presente momento. O artigo apresenta de forma sucinta a evolução dos estudos processuais da tradução no período compreendido entre 1986 e 1997, descreve a forma como a meta-análise qualitativa foi conduzida e introduz sugestões sobre a aplicabilidade de resultados obtidos dentro da abordagem processual da tradução.

A análise de Cássio Rodrigues mostra com clareza que os trabalhos selecionados se diferenciam em uma série de aspectos, como, por exemplo, características dos sujeitos, textos utilizados e método de coleta de dados, entre outros. A análise evidencia também que o processo da tradução tem uma grande complexidade e pode ser analisado de diversas formas. Para Rodrigues, tal complexidade confirma a principal tese da abordagem processual da tradução de que o tradutor é uma figura principal na construção do ato tradutório.

O artigo de Sabine Lauffer, intitulado “The translation process: an analysis of observational methodology”, pode ser visto como dando continuidade ao trabalho de meta-análise desenvolvido por Cássio Rodrigues ao estender as reflexões sobre a metodologia de observação até os dias atuais. Nesse sentido, Lauffer se propõe a avaliar criticamente os métodos utilizados para a observação do processo de tradução e, sobretudo, aqueles que visam a observá-lo em tempo real. Para tanto, baseia-se em um estudo de caso sobre traduções feitas para a empresa Toyota no Canadá com o objetivo de testar os instrumentos sugeridos pela literatura mais recente e tecer recomendações sobre sua utilização enquanto ferramentas de observação processual.

Adotando a perspectiva de triangulação metodológica delineada nas páginas anteriores desta apresentação, Lauffer argumenta que, para se obter resultados mais confiáveis, é crucial que os tradutores sejam observados em ambientes que façam parte do seu dia-a-dia e que, portanto, lhes sejam familiares e confortáveis. Em outras palavras, Lauffer defende que o princípio de validade ecológica (Neunzig, 2001) seja incorporado ao desenho experimental para fins de observação do processo de tradução. Para Sabine Lauffer, a forma de observação do processo de tradução deve ter seu aprimoramento garantido. Programas de informática, tais como o programa *Translog*, são promissores e podem ser aperfeiçoados para serem integrados ao sistema operacional dos computadores a fim de que seja possível obter dados estatísticos de todas as ações desempenhadas pelos tradutores e não apenas daquelas executadas no ambiente do programa *Translog*. Além disso, Lauffer sugere que sistemas de vídeo e áudio sejam integrados ao *Translog*. Isto, por sua vez, possibilitaria o registro de expressões faciais e verbalizações espontâneas, de forma concomitante ao registro das atividades desempenhadas no computador. Em suma, Lauffer propõe que protocolos verbais, programas de informática, programas de vídeo e áudio, e gravações de protocolos retrospectivos, auxiliados pela função replay do programa *Translog*, sejam utilizados em paralelo como forma de consubstanciar metodologicamente a observação do processo de tradução.

No artigo intitulado “Estudios empíricos en traducción: apuntes metodológicos”, Wilhelm Neunzig discute as bases epistemológicas das pesquisas empírico-experimentais nos estudos da tradução. Neunzig afirma que, sendo um enfoque relativamente novo no âmbito dos estudos da tradução, a abordagem processual carece de princípios e parâmetros claros sobre a forma de se obter dados confiáveis e como analisá-los. O objetivo de Neunzig é examinar e problematizar as questões epistemológicas e metodológicas enfrentadas pela investigação empírico-experimental em tradução ao se propor aplicar o método

positivista. Nesse sentido, Neunzig questiona a validade de se adaptar diretamente aos estudos sobre o processo de tradução o modelo empírico-positivista procedente das ciências naturais e sociais com o intuito de destacar sua relevância através das evidências fornecidas pela significância estatística dos resultados alcançados. Segundo Wilhelm Neunzig, no que tange as pesquisas sobre processo, não se trata de obter resultados significativos desde o ponto de vista estatístico, mas sim de chegar a resultados evidentes que ‘falem’ por si mesmos e que forneçam resultados relevantes para o avanço científico em relação a esse objeto de estudo. Neunzig aponta ainda que o percurso adotado deverá ser transparente e replicável por qualquer especialista em metodologia científica, mesmo que não esteja afiliado à abordagem processual em tradução. Em outras palavras, Neunzig defende o conceito de *intersubjektive Nachvollziehbarkeit*, ou seja, a defesa da inteligibilidade dos procedimentos metodológicos utilizados por cientistas de outros campos do conhecimento.

O artigo de Wolfgang Lörcher intitulado “A model for the analysis of translation processes within a framework of systemic linguistics” tem por objetivo analisar, segundo critérios psicolinguísticos, o desempenho em tradução em um corpus de traduções diretas e indiretas no par linguístico alemão-inglês com o intuito de reconstruir as estratégias de tradução utilizadas pelos sujeitos e apresentar um modelo consistente de análise de dados.

O modelo de Lörcher consiste de dois níveis hierárquicos. O primeiro nível, que é também o mais baixo, contém aqueles fenômenos que podem ser interpretados como elementos de estratégias de tradução, ou seja, os menores passos processuais passíveis de detecção que dizem respeito à solução de problemas de tradução. O segundo nível compreende a manifestação das estratégias de tradução propriamente ditas. Segundo Lörcher, essas estratégias de tradução formam várias categorias que podem ser analisadas como fenômenos intra ou inter-estratégicos. Lörcher lista 22 elementos de estratégias de tradução que podem ser diferenciados entre ele-

mentos originais e potenciais. Os primeiros decorrem de problemas de tradução na sua fase de planeamento estratégico enquanto que aqueles elementos considerados potenciais ocorrem em fases não estratégicas do processo de tradução.

A título de ilustração da argumentação apresentada no artigo, Lörscher analisa dois exemplos que buscam esclarecer a organização hierárquica do processo de tradução manifestada através de dois aspectos: um estrutural e outro funcional. Segundo Wolfgang Lörscher, esses dois aspectos hierárquicos não devem ser considerados como heurismos inerentes ao modelo, mas se referem concretamente às características dos segmentos analisados. Lörscher conclui que qualquer modelo que almeje descrever e analisar o desempenho de tradutores, e possivelmente qualquer outro tipo de desempenho, deve levar em consideração tais características.

No artigo intitulado “Translation quality assessment for research purposes: an empirical approach”, Rui Rothe-Neves relata os resultados de um experimento desenhado com o intuito de fornecer indicadores de qualidade em tradução. Utilizando dez perguntas, Rothe-Neves conduziu uma avaliação efetuada por cinco especialistas que receberam 12 traduções para o português de um mesmo texto original em inglês com a solicitação que os comparassem utilizando as perguntas como critério de avaliação. Suas respostas servem como parâmetro para a composição de uma escala que busca avaliar qualidade em tradução. Rothe-Neves ressalta, porém, que esta escala não reflete nenhum valor absoluto, mas apenas conclusões válidas no âmbito do conjunto de traduções analisadas, e está voltada para as especificidades do processo de tradução.

Com base nos resultados alcançados, Rothe-Neves afirma que, em consonância com Stolze (1997), os parâmetros de qualidade em tradução encontram-se ligados aos objetivos da avaliação. Essa avaliação será diferente se for de interesse do cliente, do tradutor ou do professor de tradução. Se for de interesse do cliente da tradução, a escala lhe interessa para verificar a qualidade da tradu-

ção com relação ao texto original a que talvez não tenha acesso. Se for de interesse para o tradutor, a avaliação lhe será útil como um padrão de qualidade a ser alcançado. Finalmente, será útil para o professor de tradução quando indicar o nível de competência dos alunos e puder relacioná-lo a aspectos que necessitam ser aprimorados. Segundo Rui Rothe-Neves, uma escala de avaliação que se proponha a ter validade absoluta confundiria esses três objetivos e não teria valor para nenhum deles. Conclui, portanto, que a melhor alternativa parece ser aquela em que as avaliações sejam conduzidas através da comparação de um conjunto finito de textos, restringindo-se, assim, a amostra para garantir critérios de confiabilidade. O fato de não se poder tecer generalizações entre as amostras é um custo com o qual os estudos da tradução podem arcar dentro do seu estágio atual de amadurecimento metodológico e pode levar os pesquisadores da área a formular questões mais pertinentes, desenvolver instrumentos mais precisos de medição e avaliação e, assim, procurar avançar nos procedimentos empíricos que visem especificar parâmetros de qualidade em tradução.

O artigo de Maria Pilar Lorenzo intitulado “Competencia revisora y traducción inversa” apresenta uma reflexão sobre a necessidade de revisão textual como forma de melhor adequar a adaptação de textos traduzidos às necessidades de seus usuários/leitores. Lorenzo argumenta que muitas vezes a revisão se confunde com correções que se realizam durante o processo de produção textual. Contudo, se entendermos a revisão do próprio texto como algo que se produz após a conclusão de uma primeira versão de uma tradução, temos então uma fase claramente identificável que sucede cronologicamente às demais fase do processo de tradução e é equiparável às revisões que possam ser efetuadas em textos produzidos por terceiros.

Com o propósito de analisar a revisão enquanto etapa específica do processo de tradução, Pilar Lorenzo investiga as possibilidades oferecidas pelo programa *Translog* para o estudo da revisão de textos em um grupo de estudantes de tradução inversa no par

lingüístico dinamarquês-espanhol e descreve os resultados de uma análise qualitativa dessas revisões. Em linhas gerais os resultados de Lorenzo indicam uma falta de capacidade generalizada para se executar esta atividade; uma incapacidade que parece ter sua origem na falta de estratégias adequadas para detectar e avaliar problemas de tradução assim como para corrigi-los. Esses fatos fazem com que o esforço dedicado à revisão seja pouco produtivo e, muitas vezes, até mesmo prejudicial. Apesar de a escassez de dados não permitir que se estabeleçam comparações significativas entre revisões do próprio texto e revisões de textos de terceiros, há evidências nos resultados obtidos por Lorenzo de uma maior capacidade para rever o produto de terceiros, talvez devido, entre outros fatores, a uma maior distanciamento crítico por parte dos sujeitos revisores.

A guisa de conclusão, Lorenzo sugere que, transferindo-se os resultados alcançados ao contexto da formação de tradutores, parece ser conveniente treinar futuros tradutores na prática de se converterem em receptores de seus próprios textos e de trabalharem os mesmos como se fossem textos produzidos por terceiros. É possível alcançar esse objetivo separando-se a fase de revisão de outras fases do processo de tradução e criando-se um distanciamento crítico que parece favorecer a revisão enquanto atividade independente.

Encerrando os trabalhos apresentados neste número de *CADERNOS DE TRADUÇÃO*, o artigo de Fabio Alves, Célia Magalhães & Adriana Pagano intitulado “Autonomy in translation: approaching translators’ education through awareness of discourse processing” explora questões relativas ao nível de consciência crítica de tradutores em formação vistos a partir de uma perspectiva voltada para a análise de dados processuais. A partir de um estudo de caso conduzido com o objetivo de observar aspectos de processamento discursivo através de protocolos retrospectivos, os autores defendem a validade da abordagem processual como forma de investigação dos processos cognitivos e discursivos de tradutores em for-

mação. Paralelamente, Alves, Magalhães & Pagano propõem o uso de protocolos verbais retrospectivos como uma alternativa didática para levar tradutores novatos a refletir sobre seus próprios processos de tradução e, conseqüentemente, aumentar seus níveis de consciência crítica com relação ao papel do processamento discursivo na co-construção do texto traduzido.

Os resultados do estudo de Alves, Magalhães & Pagano indicam que a segmentação do texto de partida em unidades de tradução encontra-se conectada ao procesamento discursivo e aponta evidências de um baixo nível de consciência crítica a respeito das construções discursivas implicadas na transferência de um texto a outro em distintos contextos linguísticos e culturais. Nesse caso específico, trabalhando com o par lingüístico inglês-português, os sujeitos deviam traduzir um texto em língua estrangeira que continha elementos contextuais familiares pois se referiam explicitamente ao contexto da língua de chegada, ou seja, à língua materna dos informantes. Ainda assim, os resultados da análise processual indicam a falta quase total de consciência crítica discursiva, o que refuta a possibilidade que sua ausência esteja atrelada a conhecimentos culturais específicos.

De forma correlata ao apontado pelas evidências do trabalho de Pilar Lorenzo, os resultados de Alves, Magalhães & Pagano parecem indicar ainda que a abordagem processual pode ser transferida de forma bem sucedida ao contexto da formação de tradutores no sentido de levar tradutores novatos a observarem seus próprios processos cognitivos e discursivos enquanto produzem uma tradução.

Finalmente, uma bibliografia, sem a pretensão de ser exaustiva, conclui o presente volume. A bibliografia foi selecionada tendo-se em vista a representatividade e repercussão dos trabalhos listados dentro dos estudos sobre o processo de tradução e a possibilidade de oferecer aos pesquisadores interessados em investigações de natureza processual uma bibliografia de referência para fomentar seus estudos.

Agradeço o convite feito pela Comissão Editorial de *Cadernos de Tradução* para ser o organizador deste número que espero virá a contribuir de forma significativa para o debate sobre a abordagem processual como objeto de estudo específico dentro dos estudos da tradução.